

Revista da Banca

Número 52 • Julho / Dezembro 2001

I / ECONOMIA E BANCA

Miguel Neves Matias

DETERMINANTES DA CONCORRÊNCIA NO CRÉDITO
À HABITAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS

II / DIREITO E BANCA

Beatriz Segorbe

A TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA, A MOEDA ESCRITURAL
E A FIGURA DA DELEGAÇÃO

DOCUMENTAÇÃO

PROPRIEDADE E EDIÇÃO:

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

Av. da República, 35-5.º – 1050-186 L I S B O A

Preço: Avulso 525\$00. Assinat. 1890\$00 (4 n.º/ano)

TIRAGEM: 3000 exemplares

FOTOCOMPOSIÇÃO: Negócios – Artes Gráficas, Lda.

EXECUÇÃO GRÁFICA: Ramos, Afonso & Moita, Lda. – Lisboa

CAPA: Sebastião Rodrigues

DEPÓSITO LEGAL: 112014/87

ISSN 0871-0961

Os pontos de vista defendidos pelos autores dos textos
não são necessariamente coincidentes com os pontos
de vista da Associação Portuguesa de Bancos
ou de cada um dos seus associados

Miguel Neves Matias

5 DETERMINANTES DA CONCORRÊNCIA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS

Beatriz Segorbe

79 A TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA, A MOEDA ESCRITURAL E A FIGURA DA DELEGAÇÃO

DOCUMENTAÇÃO

- 127** Directiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à admissão de valores mobiliários à cotação oficial de uma bolsa de valores e à informação a publicar sobre esses valores (2001/34/CE)

DETERMINANTES DA CONCORRÊNCIA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS

MIGUEL NEVES MATIAS*

Resumo

Pode não se revelar uma tarefa árdua determinar com maior ou menor aproximação a competitividade existente em determinada actividade económica, mas decerto que o grau de dificuldade aumenta exponencialmente quando se trata de “descobrir” o grau de concorrência para um dado produto homogéneo, mas com muitas tentativas de diferenciação, no universo de produtos comercializados por uma empresa e quando o preço desse produto incorpora a informação e o risco que se tem do consumidor, tornando-se o relacionamento entre consumidor e vendedor um importante instrumento competitivo. O crédito habitação é um desses produtos.

O crédito à habitação é um produto que passou a ser considerado estratégico para a banca em Portugal a partir de meados da década de 90, com especial ênfase a partir de 1995. O esforço dos vários bancos na conquista de quota de mercado intensificou-se. Foram redobrados os esforços de marketing na captação da atenção do consumidor, o seu consumo massificou-se e as margens foram-se sucessivamente reduzindo.

(*) Economista na CGD e Assistente na E.S.E.C. – I.P.C.

Naturalmente que as opiniões aqui expressas são da inteira responsabilidade do autor, não implicando por conseguinte as instituições referidas. O estudo incide a sua análise principalmente sobre o período 1993-99, pelo que há inevitavelmente a alusão a alguns grupos bancários/bancos que por força da sua desagregação/extinção poderão não existir actualmente. Este artigo constitui um resumo da dissertação de mestrado – *A concorrência no crédito habitação: o caso português* – realizada na Universidade da Beira Interior em 2000.